



## FANTASY BIRTH MEMORY: NARRATIVA EM VIDEO DE MEMÓRIAS FOTOGRÁFICAS E SONORAS

### FANTASY BIRTH MEMORY: VIDEO NARRATIVE OF PHOTOGRAPHIC AND SOUND MEMORIES

Clarissa M. Borges

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
clarissa.m.borges@gmail.com

#### Link para visualização da narrativa:

<http://clarissaborges.blogspot.com/p/fantasy-birth.html>

#### Resumo

*Fantasy Birth Memory* (Memória da Fantasia de um Parto) é um trabalho realizado na linguagem de vídeo, com duração de 7 minutos, finalizado em 2017. Nele, pretendo abordar as possíveis relações entre o prazer e a dor em um parto. A concepção deste trabalho começa logo depois de meu primeiro parto, em 2011, segue com uma experiência bastante intensa em um segundo parto, em 2012, e acompanha, desde 2013, uma pesquisa teórica sobre as questões da maternidade e parto nas Artes Visuais. É inevitável pensar que a elaboração deste vídeo também sofreu influências das experiências de fotografar nascimentos, entre os anos de 2013 e 2017, que resultou em duas séries fotográficas: “Narrativas de parto” e “Parto e êxtase”<sup>1</sup>. Além disso, é importante ressaltar a influência da pesquisa sobre artistas que trabalham com imagens de parto na elaboração deste vídeo. O trabalho da artista e curadora Helen Knowles<sup>2</sup> em suas duas séries sobre partos orgásticos: “Heads of Women in Labour” de 2011 e “Youtube” de 2012, reafirmam a relação entre parto e prazer proposta em meu vídeo. Já a montagem e tratamento das imagens se assemelham ao vídeo experimental “Window Water Baby Moving” que Stan Brakhage fez em 1959<sup>3</sup> ao filmar o nascimento de seu filho, referencia encontrada recentemente no artigo “The art of Birth” da também artista e professora Carmen Winant (2016). Mas, diferente da experiência de fotografar o outro, ou pesquisar sobre o outro, como é o caso das fotografias de parto e da pesquisa sobre o trabalho de outras artistas sobre o parto, nesta produção a tentativa é transformar uma experiência pessoal em trabalho artístico, pensando que o individual possa ter de alguma forma um reflexo no coletivo. Explicar a experiência de um parto é algo complexo, imagens podem não ser suficientes para que as sensações corporais dicotômicas sejam expressas, por isso, o som neste trabalho foi a forma pela qual consegui pensar o relato desta experiência. A partir dos efeitos sonoros tentei simular as sensações das contrações do parto, tal como, o tempo de intervalo entre elas. Para significar estas intensidades tão distintas que experimentei ao dar à luz, relacionei os momentos de contração a uma música punk rock muito forte e rápida e os momentos de intervalo ao silêncio que é interrompido por sons de batidas do coração. As imagens que compõe o vídeo foram apropriadas de fotografias, planejadas tecnicamente por mim, mas efetivamente feitas por meu marido e minha doula.

<sup>1</sup> Estes trabalhos podem ser vistos na página de divulgação artística e teórica do autor deste artigo: <http://clarissaborges.blogspot.com/p/2015-narrativas-de-parto.html>

<sup>2</sup> Os trabalhos de Helen Knowles podem ser encontrados em sua página na internet, disponível em: <http://www.helenknowles.com>

<sup>3</sup> Apesar do vídeo original de Stan Brakhage não conter sons, podemos observar uma versão sonorizada do trabalho neste link: <https://vimeo.com/12642924>.

Estas fotos foram feitas durante momentos distintos de minhas gestações e partos, sem intenção de transformarem-se em um trabalho artístico, mas suas características amadoras e casuais interessavam à visualidade que eu esperava dar a este vídeo. Por isso, tais imagens foram apropriadas, manipuladas, recordadas e animadas para construir uma narrativa visual, integrando-se então ao som previamente pensado para o trabalho. O ritmo em que estas imagens foram animadas acompanham a proposta sonora, a câmera percorre lentamente as curvas de um corpo grávido fotografado, quando subitamente são interrompidas com fotografias muito rápidas e detalhadas deste corpo e rosto. Expressões faciais de dor e prazer são intercaladas, propondo visualmente a oposição destas sensações durante um trabalho de parto. No início do vídeo o tempo das imagens calmas e prazerosas é muito maior que as imagens rápidas e barulhentas, esta relação vai se invertendo durante os 7 minutos do trabalho até culminar na escuridão visual, onde é possível ouvir o som de prazer de uma mulher e um bebê chorando logo depois. Este trabalho foi selecionado como finalista e apresentado na competição do ano de 2017 para aquisição de novos trabalhos da coleção de arte e parto *Birth Rites Collection* em Manchester e Londres (Inglaterra).

**Palavras-chave:** arte; vídeo; parto e maternidade.

**Abstract:**

*Fantasy Birth Memory* is a 7 minute video-art completed in 2017. In this work, I intend to address the possible relationships between pleasure and pain in childbirth. The conception of this work begins shortly after the birth of my son in 2011, continued with a very intense experience with the birth of my second son in 2012. Since 2013, another influence emerged: a theoretical research on the issues of motherhood and childbirth in the Visual Arts. Alongside the elaboration of this video was also very affected by the experiences photographing births, between the years of 2013 and 2017, which resulted in two different photographic series: “Childbirth Narratives” and “Childbirth and Ecstasy”<sup>4</sup>. Moreover, it is important to emphasize the influence of research on artists who work with childbirth images in the elaboration of this video. The work of artist and curator Helen Knowles<sup>5</sup> in her two series on orgasmic births: “Heads of Women in Labor”, 2011 and “Youtube” 2012, reaffirm the relationship between labor and pleasure proposed in my video. The editing and treatment of the images that we find in the work resemble the experimental video “Window Water Baby Moving” that Stan Brakhage did in 1959<sup>6</sup> when filming the birth of his son. This reference was recently found in the article “The art of Birth” by artist and teacher Carmen Winant (2016). Unlike the experience of photographing the other, or researching the other, as in the case of birth pictures and research into the work of other artists on childbirth, in this production the attempt is to transform a personal experience into artistic work. The utopia is that the individual may have somehow a reflection on the collective. Explaining the experience of a childbirth is something complex, images may not be enough for the dichotomous body sensations to be expressed. The sound in this work was the way in which I managed to think the report of this experience. From the sound effects I tried to simulate the sensations of birth contractions, such as the time interval between them. In the intent to give some meaning to these distinct sensations that I experienced in giving birth, I likened the moments of contraction to a very strong and rapid punk rock music and the moments of interval to silence that is interrupted by sounds of heartbeat. The images in this video are appropriated photographs, planned technically by me, but effectively made by my husband and my doula. These photos were taken during different moments of my pregnancies and births, with no intention of turning them into an artistic work.

<sup>4</sup> These works can be seen at the divulgation page of artistic and theoretical works made by the author of this article: <http://clarissaborges.blogspot.com/p/2015-narrativas-de-parto.html>

<sup>5</sup> Helen Knowles artworks can be found on her website, available at: <http://www.helenknowles.com>

<sup>6</sup> Although the original video of Stan Brakhage does not contain sounds, we can see a sonarized version of the work in this link: <https://vimeo.com/12642924>.

But, their amateur and casual characteristics interested the visualisation that I hoped to give to this video. Therefore, such images were appropriate, manipulated, remembered and animated to construct a visual narrative, integrating then to the sound thought previously for the work. The rhythm in which these images were animated to accompany the sound proposal, the camera slowly traverses through the curves of a pregnant body photo, when suddenly they are interrupted with very fast and detailed photographs of this body and face. Facial expressions of pain and pleasure are intercalated, visually suggesting the opposition of these sensations during childbirth. At the beginning of the video, the time of the calm and pleasant images is much greater than the fast and noisy images. This relationship is reversed during the 7 minutes of the work, culminating in the visual darkness, where it is possible to listen to the sound of a woman in pleasure and a baby crying soon after. This work was selected as a finalist and presented in the 2017 competition for the acquisition of new works at Birth Rites Collection in Manchester and London (England).

**Keywords:** art; video; birth and maternity.

## Referências

BARROS, Roberta. **Elogio ao Toque ou como falar de arte feminista à brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2016.

BULLER, Rachel Epp (Ed.). **Reconciling Art and Mothering**. Burlington, EUA: Ashgate, 2012.

CHERNICK, Myrel.; KLEIN, Jennie (Org.). **The M Word: Real Mothers in Contemporary Art**. Canadá: Demeter Press, 2011.

CLEMENTS, Jessica D. **The Origin of the World: Women's Bodies and Agency in Childbirth**, Fairfax, EUA: George Mason University, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.

LISS, Andrea. **Feminist Art and the Maternal**. Minnesota University of Minnesota, 2009.

MATESCO, Viviane. **Corpo, Imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

PASCALI-BONARO, D.; LIEM, K. **Orgasmic Birth: the Best-kept secret**. [Filme-vídeo]. Produção de Debra Pascali-Bonaro e Kris Liem, direção de Debra Pascali-Bonaro. EUA, 2009. 1 DVD, 85 min. Cor e preto e branco. Som.

TYLER, Imogen; BARAITSER, Lisa. From Abjection to Natality: Some thoughts on Helen Knoeles' YouTube Portraits. In: KNOWLES, Helen. **Private View: Public Birth**. London: Poppy Bowers and Helen Knowles, 2013.

## Documentos eletrônicos

BETTERTON, Rosemary. "Maternal Bodies in Visual Culture". **Studies in the Maternal**. 1(1), pp.1–3. 2009. Disponível em: <<http://doi.org/10.16995/sim.160>>. Acesso em: 28/06/2017.

**Birth Rites Collection**. Disponível em: <http://www.birthritescollection.org.uk/>> Acesso em mai. 2014.

KNOWLES, Helen. **Homepage da Artista**. Disponível em: <<http://www.helenknowles.com>> Acesso em mai. 2014.

**Museum of Motherhood.** Disponível em: <<http://mommuseum.org/>>. Acesso em ago. 2014.

O'REILLY, Andrea. **The Baby Out with the Bathwater:** The disavowal and disappearance of Motherhood in 20th and 21st Century Academic Feminism. Palestra na Australian National University - Gender Institute, Wednesday 29th November 2017- Camberra, Austrália. Disponível em: <<http://genderinstitute.anu.edu.au/baby-out-bathwater%E2%80%A6-disavowal-and-disappearance-motherhood-20th-and-21st-century-academic-feminism-0>> Acesso em: 17 de junho 2018.

WINANT, Carmen. "The art of birth". **Contemporary Art Review**, Los Angeles, Los Angeles, n. 5. , 2016. Disponível em: <<http://contemporaryartreview.la/the-art-of-birth/>> Acesso em mai. 2018.

## Minicurrículo

### Clarissa Borges

Artista, cursou bacharelado e mestrado em Artes Visuais na Universidade de Brasília (1999 e 2002), Professora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (desde 2008), mãe e doutoranda em História Social na UFU. Desenvolve pesquisa sobre arte, feminismos, maternidade e parto, de forma teórica e artística. Realiza exposições e tem trabalhos em coleções de arte no Brasil e Inglaterra.

